



Ricardo Costa

SIC

in Adagietto - Análise situação Covid-19 | 3 de abril 2020

Inédito mas necessário

O Estado de Emergência não existia em Portugal desde o 25 de Novembro. Agora era evidente que ia ser prolongado por mais 15 dias e é altamente provável que daqui a 15 volte a ser renovado. Tradicionalmente esta é uma altura de grande agrupamento familiar e na próxima semana, na sexta-feira santa, as pessoas já vão estar confinadas há um mês, o que aumenta a tentação de se deslocarem. É por estas razões que as medidas estão a ser altamente endurecidas. Este decreto traz também medidas relativas à questão da educação, o que é natural porque estamos perante uma situação inédita. Desde o período revolucionário que não se estava numa situação em que não se sabe o que fazer no terceiro período e este decreto dá uma liberdade muito ampla ao Governo para alterar as regras no sentido do que entender necessário. Finalmente, entramos num campo muito mais perigoso no que diz respeito às áreas económicas, especulações de preços, despedimentos.

João Bacelar Gouveia

Público

in Adagietto - Análise situação Covid-19 | 3 de abril 2020

Um mal necessário mas que gera dúvidas

Os poderes públicos estão de parabéns pela competência e rapidez com que tomaram as decisões que se impunham. Esta avaliação positiva não impede, porém, de alertar para questões que suscitem perplexidades ou que são erros que carecem de ponderação ou de correção. A questão que por certo tem o maior impacto respeita à intervenção do Estado na atividade económica, sendo o direito de propriedade privada um dos direitos parcialmente suspensos. Outro domínio que tem suscitado hesitações é o que se passa com o setor da Justiça. Foram várias e atabalhoadas as medidas aprovadas, aliás fora da ordem de exceção que vivemos. Dimensão delicada em que o estado de emergência inopinadamente interveio foi a da limitação da liberdade religiosa através da proibição das celebrações com aglomeração de pessoas. Dúvidas levantadas sem paternalismos ou academismos e muito menos sem qualquer objetivo político-partidário, o que seria neste momento de mau gosto.